

Indústria, Comércio e Empreendedorismo Italiano em Minas Gerais

O pioneirismo dos imigrantes italianos foi essencial para a industrialização de Minas Gerais. Eles contribuíram para a divisão social do trabalho e a diversificação do mercado, criando as primeiras manufaturas, casas comerciais, oficinas e diversos outros negócios em várias regiões do estado. Entre os muitos empreendimentos de italianos e seus descendentes em Minas Gerais, apresentamos algumas destas iniciativas:

(1895) - Juiz de Fora, MG.

Companhia Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri & Spinelli

A Companhia Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri foi fundada em 1895 em Juiz de Fora, Minas Gerais, pelos imigrantes italianos Pantaleone Arcuri e Pedro Timponi. Inicialmente chamada Pantaleone Arcuri e Timponi, passou a se chamar Companhia Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri em 1898, após a saída de Timponi e a entrada de Antônio Spinelli como sócio. A construtora operava na Rua Espírito Santo, perto do Córrego Independência, e em 1923 inaugurou sua sede definitiva, projetada por Raffaele Arcuri.



Complexo Industrial Pantaleone Arcuri & Spinelli, sem data. Imagem/Reprodução Atelier Felipe Machado. Museu Mariano Procópio.

Na década de 1920, a companhia se destacou como a principal empresa de construção em Juiz de Fora, produzindo materiais como telhas de amianto, janelas, portas e ladrilhos

hidráulicos. Fundada por Pantaleone Arcuri e seus filhos Raffaele e Artur Arcuri, a empresa abraçou uma ampla gama de estilos arquitetônicos, incluindo eclético, modernismo, art-nouveau e art-déco. Entre suas obras mais notáveis estão o Paço Municipal e o Cine-Theatro Central. A empresa encerrou suas atividades na década de 1940.



*Carro de
de funcionários*

*transporte
da*

Pantaleone Arcuri & Spinelli, em 1912. Imagem/Reprodução Atelier Felipe Machado. Acervo Bianca Barreto.

Seu edifício-sede, hoje tombado e parte do Núcleo Histórico e Arquitetônico da Praça Antônio Carlos, abriga o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Centro. A documentação da empresa está preservada no Arquivo Central da UFJF.

(1899) - Belo Horizonte, MG.

Fábrica de ladrilhos e marmoraria Lunardi & Machado



Cartão Postal da Fábrica de ladrilhos e marmoraria Lunardi & Machado. Acervo cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

A família Lunardi veio para o Brasil em 1888. O patriarca, Giovani Lunardi, estabeleceu-se inicialmente em Juiz de Fora, onde fundou a primeira fábrica de ladrilhos da cidade em 1894. No ano seguinte, mudaram-se para Sabará e, em 1896, instalaram a empresa familiar Lunardi e Machado em Belo Horizonte. Giovani Lunardi, seu filho Estevão e Alfredo Machado, seu genro, lideravam os negócios.

A loja comercializava ferragens, tintas, papéis de parede, vidros, espelhos, louças sanitárias, molduras, cimento e cal. A fábrica produzia ladrilhos, manilhas e tubos de concreto em prensas manuais. Em 1899, adquiriram uma pedreira nos arredores de Belo Horizonte e abriram a Marmoraria Lunardi, uma das primeiras indústrias da cidade.

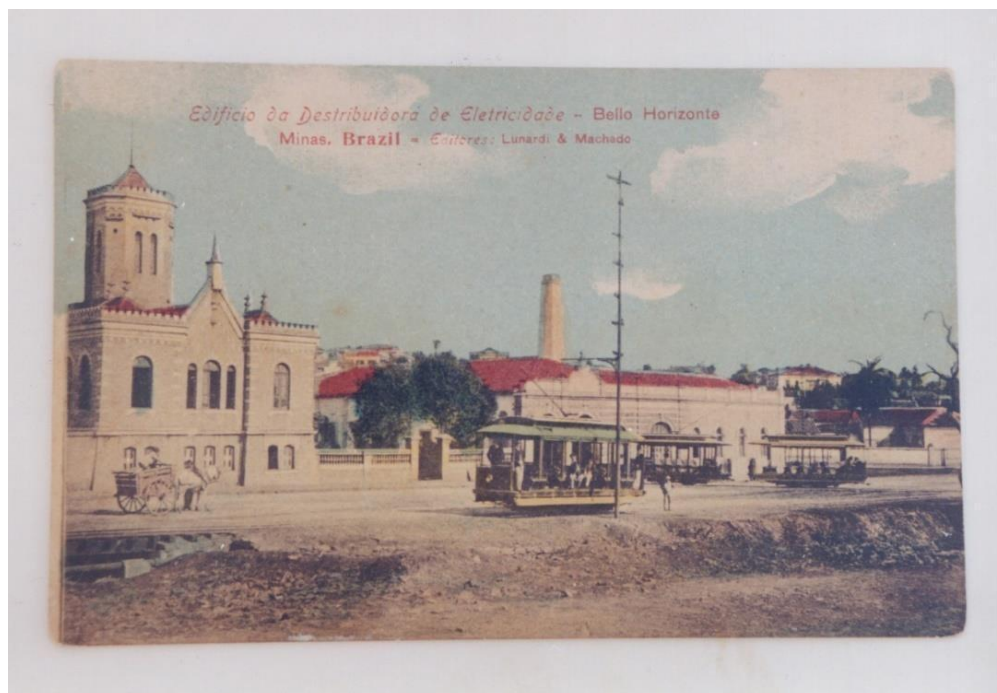


Pedreira Lunardi & Machado. Acervo cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.



Fábrica de ladrilhos e marmoraria Lunardi & Machado. Acervo cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

Na década de 1930, a empresa Lunardi foi pioneira no Brasil na fabricação de ferramentas para marmoraria, incluindo esmeris, rebolos e serras. Conhecida por sua inovação em importação de máquinas e tecnologias, a Lunardi contribuiu significativamente para o desenvolvimento de Belo Horizonte, participando da construção de importantes edifícios como o Palácio da Liberdade e o Cine Teatro Brasil.



Cartão postal da cidade de Belo Horizonte ainda em construção, produzido por Estevão Lunardi.

Acervo cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

Outras gerações dos Lunardi continuaram empreendendo em Minas Gerais. Lídio Lunardi abriu uma filial em Sete Lagoas em 1928, onde estabeleceu uma fundição e produziu os fogões Luna, um sucesso entre 1930 e 1960.

Curiosidade: Estevão Lunardi, apaixonado por fotografia, importou uma máquina de produzir cartões postais diretamente da Suíça. Muitos dos cartões postais produzidos por ele destacam a paisagem urbana de Belo Horizonte. Na década de 1920, Estevão presenteou o amigo italiano Igino Bonfioli (e renomado fotógrafo) com essa máquina.

(1905) – Belo Horizonte, MG.

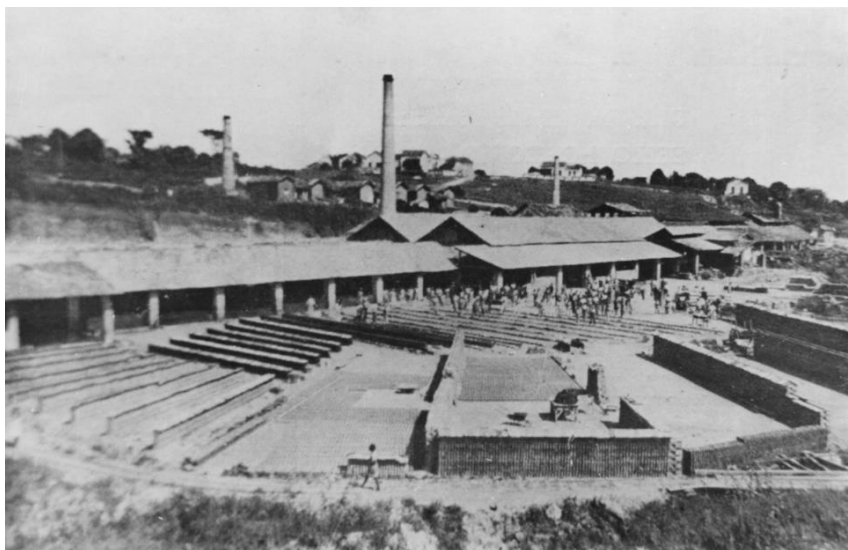
Empresa de Laticínios e Cerâmica Horizontina de Arthur Savassi & Cia

Arthur Savassi foi responsável pela criação de dois notáveis estabelecimentos industriais no início do século XX em Belo Horizonte: a Empresa de Laticínios, localizada na Rua Goiás, e a Cerâmica Horizontina, situada na Av. do Contorno esquina com Carandaí, em parceria com Carlos Antonini.



Arthur Savassi & Cia. Acervo CDL/Revista Ilustração Municipal (1938) cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

A Empresa de Laticínios foi uma das primeiras indústrias a receber apoio da Prefeitura, destacando-se como pioneira em seu setor. Fundada em 1905, a Cerâmica Horizontina conquistou reconhecimento ao ter seus produtos premiados em várias feiras e exposições industriais, tanto no Brasil quanto no exterior. Esses empreendimentos refletem a visão inovadora de Arthur Savassi e sua significativa contribuição para o desenvolvimento industrial da região.



Cerâmica Horizontina - Vista Geral. Acervo CDL/Revista Ilustração Municipal (1938) cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

(1909) – Belo Horizonte, MG.

Estabelecimento Industrial Mineiro

Fundado em 1909 por Paulo Simoni, o Estabelecimento Industrial Mineiro estava localizado na Rua Aarão Reis, 406. A empresa produzia uma ampla variedade de produtos, incluindo vinagre, biscoitos, vinhos, balas, bombons, serpentinas, telhas e tijolos. Parte do imponente edifício original ainda persiste no local, servindo como testemunho do legado industrial da época.



Estabelecimento Industrial Mineiro, fundado em 1909. Acervo Fabio Belgrano Simoni/SEEBLA. cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.



Estabelecimento Industrial Mineiro. Acervo Fabio Belgrano Simoni/SEEBLA cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

(1911) – Belo Horizonte, MG.

Domingos Chiari & Irmãos

Domingos Chiari, um italiano que chegou a Minas Gerais em 1896, inicialmente trabalhou na mineração em Mariana e na construção da Estrada de Ferro Central do Brasil. No mesmo ano, ele se estabeleceu no Arraial do Curral del Rei, onde abriu uma oficina de construção de carroças, o principal meio de transporte da época. Em 1911, Domingos e seus irmãos Pedro Paulo, carpinteiro, e Ângelo, ferreiro, fundaram a "Fábrica de Carros e Carroças Domingos Chiari & Irmãos" em Belo Horizonte, no bairro Barro Preto, em um terreno doado pela Prefeitura. A fábrica destacou-se pela qualidade de suas carroças e charretes, servindo clientes importantes como a Prefeitura e o Governo do Estado. Outra fábrica notável e do mesmo seguimento na época era a "Mucelli & Filhos".



Fábrica de Carroças Chiari. Acervo Íris Chiari cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.



Fábrica de Carros e Carroças Domingos Mucceli, Belo Horizonte, 1911. Acervo Íris Chiari cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

(1912) – Barbacena, MG.

Amílcar Savassi e a Sericícola em Barbacena

A história de Amílcar Savassi é um exemplo emblemático do empreendedorismo italiano em Minas Gerais. Em 1897, Savassi iniciou uma campanha para a criação do bicho-da-seda em Barbacena, culminando na fundação da Fábrica da Colônia Rodrigo Silva em 1912. Ele estruturou a agricultura local com o plantio de amoreiras e a criação do bicho-da-seda, além de estabelecer outras empresas agropecuárias e mecânicas.



Vista interna da colônia Rodrigo Silva - setor de fiação e torcedura do fio de seda nacional em Barbacena (MG). Acervo APM: Coleção Nelson Coelho de Senna.



Conjunto arquitetônico da antiga Sericícola em Barbacena. Imagem: Ponto de Partida/Divulgação.

Savassi foi pioneiro na montagem da fábrica, importando máquinas de fiação italianas e suíças para a Estação Sericícola de Barbacena. A produção de tecidos de seda tornou-se uma referência na indústria regional e nacional. Além disso, ele contribuiu significativamente para o estudo e divulgação da sericultura, tornando-se uma referência no campo.

(1912) - São João del-Rei, MG.

Serraria Agostini

Antônio Agostini nasceu em 11 de fevereiro de 1912, no bairro Senhor dos Montes, São João del-Rei, Minas Gerais. Filho de Benedetto Agostini e Angelina Trere Agostini, imigrantes das regiões italianas de Verona e Ravena, que se estabeleceram na colônia do Bengo como lavouristas. Antônio teve quatro irmãs e três irmãos: Alberto, Lino, Helena, Sterina, Angelina, Luiz e Margarida. Sua família era composta por trabalhadores incansáveis que conquistaram sucesso por meio de muito suor e labor.



Antônio Agostini. Imagem: Agostini/Divulgação.

A infância de Antônio, no sítio do Ribeirão, foi marcada pelo trabalho duro e brincadeiras simples. Desde cedo, ele e seus irmãos ajudavam na horta, no moinho de fubá e na limpeza do milho. Antônio se casou em 1936 com Gabriella Cerqueira, com quem teve dez filhos. Inspirado pelo trabalho árduo de seus pais, Antônio começou sua trajetória profissional como carpinteiro e ferreiro em Belo Horizonte. Eventualmente, ele retornou a São João del-

Rei e fundou a importante Serraria Agostini. O negócio se expandiu e hoje inclui uma indústria de construção de carrocerias e uma loja de material de construção, empregando mais de 200 funcionários.



Serralheria Agostini em São João del-Rei, sem data. Imagem: Agostini/Divulgação.



Trabalhadores da Serralheria Agostini em São João del-Rei, sem data. Imagem: Agostini/Divulgação.

A família Agostini, como outros imigrantes italianos, encontrou no Brasil terras férteis onde trabalharam duro plantando e vendendo produtos agrícolas para melhorar suas vidas. A história de Antônio Agostini e sua família exemplifica o impacto do empreendedorismo italiano em Minas Gerais, destacando o espírito empreendedor que moldou a região.

(1920) – Belo Horizonte, MG.

Torquato Panicali & Filhos

O imigrante italiano Torquato Panicali estabeleceu-se em Belo Horizonte em 1895, iniciando sua carreira como marceneiro. Mais tarde, ele ingressou no comércio, inaugurando o Armazém Central nas proximidades do Teatro Municipal. Na década de 1920, Panicali fundou no bairro Carlos Prates "A L'Persistente", a primeira fábrica de pregos em Minas Gerais. Os produtos da fábrica ganharam notoriedade pela alta qualidade, sendo reconhecidos em todo o estado e solidificando a reputação de Panicali como um pioneiro na indústria mineira.



Torquato Panicali e Seconda Razori Panicali. Acervo Família Panicali cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

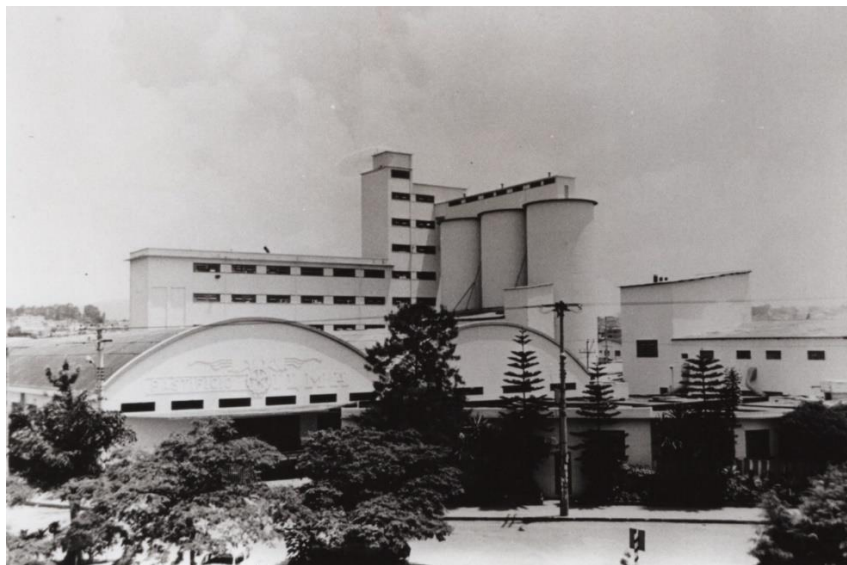


Torquato Panicali - Armazém Central. Acervo Família Panicali cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

(1925) – Belo Horizonte, MG.

Domingos Costa Indústrias Alimentícias S/A - Massas Vilma

Fundada em 1925 pelo imigrante italiano Domingos Costa e sua esposa Josefina, a Domingos Costa Indústrias Alimentícias S/A, fabricante dos produtos "Vilma", iniciou suas atividades no bairro Barro Preto, em Belo Horizonte. Posteriormente, a empresa transferiu-se para a área central da cidade. Em 1954, devido ao crescimento contínuo, mudou-se para a Cidade Industrial. Hoje, o Grupo Vilma destaca-se pela instalação de equipamentos de última geração para o controle de sua produção, mantendo a tradição de qualidade e inovação.



Domingos Costa Indústrias Vilma. Acervo: Domingos Costa Indústrias Alimentícias S/A
cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

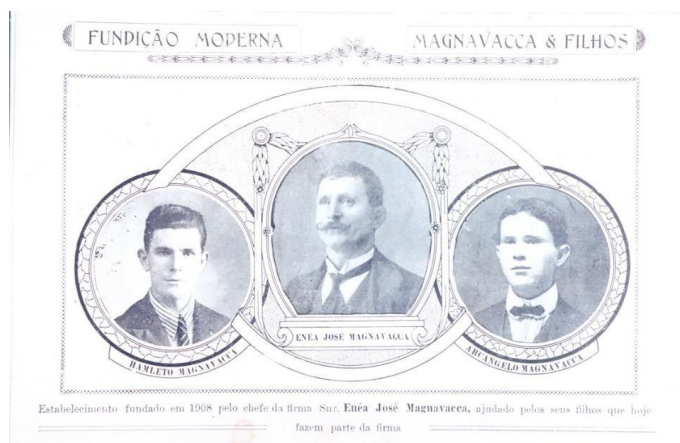


Domingos Costa Indústrias Vilma. Acervo: Domingos Costa Indústrias Alimentícias S/A
cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

(1961) – Belo Horizonte, MG.

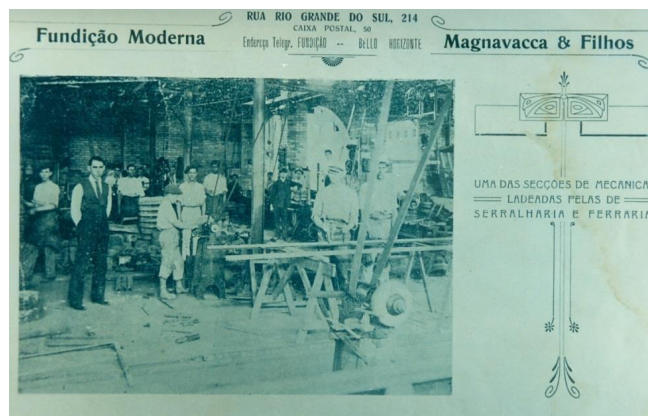
Fundição Moderna e Metalúrgica Magnavacca & Filhos

A Fundição Moderna, fundada em 1908 por Enéas Magnavacca e seus filhos Hamleto e Arcângelo, produzia artefatos de ferro para uso doméstico, industrial e agrícola. Contudo, a recessão econômica durante a Primeira Guerra Mundial afetou a empresa, que acabou fechando. Em 1936, a Metalúrgica Magnavacca foi criada, operando até a década de 1980.



Propaganda da Fundição Moderna Magnavacca & Filhos. Acervo CDL e Jefferson Lodi cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

Hamleto Magnavacca, descendente de italianos, nasceu em São João Del Rei em 01 de novembro de 1898, filho de Enéas Hamleto Magnavacca e Antônia Catto Magnavacca. Ainda garoto, mudou-se para Sete Lagoas e, em seguida, para Belo Horizonte, onde desenvolveu um interesse pela indústria, tornando-se um renomado industriário. Foi sócio de uma das primeiras indústrias de Minas Gerais, a Magnavacca & Filhos, e trabalhou na Belgo Mineira.



Fundição Moderna de Magnavacca & Filhos. Acervo CDL e Jefferson Lodi cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.



Fachada da indústria Magnavacca & Filhos. Acervo CDL e Jefferson Lodi cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

Em 1961, fundou a Metalúrgica Magnavacca S/A Comércio e Indústria. Além de seu envolvimento industrial, Hamleto foi um grande fazendeiro, possuindo fazendas em Ibirité e Contagem. Também foi um dos fundadores do Cruzeiro Esporte Clube, anteriormente conhecido como Sociedade Esportiva Palestra Itália. Sua trajetória reflete uma combinação de inovação industrial e dedicação ao desenvolvimento esportivo e agrícola em Minas Gerais.

(1965) - Poços de Caldas, MG.

Cristais Cá D'Oro

Mario Seguso, um artista italiano da ilha de Murano, Veneza, veio ao Brasil em 1954 para um trabalho temporário na Cristais Prado, realizando gravações para o quarto centenário de São Paulo. Posteriormente, descobriu um forno de vidro em uma fábrica desativada em Poços de Caldas, trazendo a renomada arte de Murano para o Brasil (CISCOTTO FILHO, 2022).



Mario Seguso (1929-2021). Imagem/Divulgação redes sociais Cristais Cá D'Oro.

Em 1965, Mario Seguso fundou a Cá D'Oro em Poços de Caldas com os sócios italianos Piero Toso e Vittorio Ferro, utilizando técnicas tradicionais de Veneza. O empreendimento começou com a produção de utilidades domésticas e enfrentou várias dificuldades. Após a saída dos sócios, Seguso recebeu apoio de um cunhado, vidreiro de Murano, até sua aposentadoria. O nome Cá D'Oro, inspirado em um palácio veneziano, reflete a origem da empresa.

Hoje, a Cá D'Oro é uma empresa global, exportando para países como China, Estados Unidos e várias nações da Ásia e Europa.



Instalações da Cristais Cá D'Oro na década de 1960, em Poços de Caldas-MG.

Imagem/Divulgação redes sociais *Cristais Cá D'Oro*.



Uma das obras assinadas por Mario Seguso. Imagem/Divulgação redes sociais Cristais Cá D'Oro.

Mario Seguso foi um artista inovador e multifacetado que, além de seu trabalho com vidro, destacou-se em diversas formas de artes plásticas. Ele valorizou a contribuição da imigração italiana e preservou a história dos imigrantes em Poços de Caldas, onde 80% da população era de origem italiana na época de sua chegada. Seguso catalogou famílias e publicou o livro “Os Admiráveis Italianos de Poços de Caldas”, detalhando suas origens.

(1970) – Betim, MG.

FIAT Automóveis S/A

A chegada da Fiat em Minas Gerais, no final da década de 1960, marcou um período de significativo desenvolvimento industrial para o estado e teve um impacto profundo no processo de imigração italiana. Na década de 1970, muitos italianos vieram ao Brasil para trabalhar na montadora e em suas fornecedoras, trazendo conhecimento técnico e experiência que enriqueceram o setor industrial mineiro. Essa imigração não só impulsionou a economia local, mas também diversificou a cultura e fortaleceu os laços entre Brasil e Itália.



Inauguração da FIAT Automóveis S/A na década de 1970 em Minas Gerais. Acervo cedido pelo Centro de Memória do Sistema FIEMG.

Em 1969, a Fiat começou a construir uma fábrica de tratores em Contagem, que produziu suas primeiras máquinas em 1973. Logo depois, a Fiat iniciou a construção de sua fábrica de automóveis em Betim, inaugurada em 1976. A implantação dessa unidade foi um marco na industrialização de Minas Gerais, tornando-se a maior companhia industrial do estado. A Fiat Automóveis não só expandiu a capacidade produtiva local, mas também criou uma rede de empresas e fornecedores, fortalecendo o setor automotivo e gerando milhares de empregos na região.

Fiat do Brasil inaugura nova sede em Minas

O Grupo Fiat do Brasil, que representa no País a holding mundial da Fiat, inaugura hoje pela manhã sua nova sede. Localizada em Nova Lima, o novo prédio consumiu investimentos de R\$ 12 milhões, e representará um incremento de cerca de R\$ 500 mil à arrecadação do município. Após cinco anos esse valor deve crescer, já que a Fiat do Brasil conseguiu até 2005 a redução do Imposto sobre Serviços (ISS) de 2% para 0,5%.

De acordo com a montadora italiana, a nova sede consolida um processo de reestruturação administrativa levada a cabo durante o ano de 1999. Essa mudança gerencial fez com que o

grupo italiano agrupasse, como divisões, algumas empresas estabelecidas no País como prestadoras de serviço para as demais companhias Fiat. Até o ano passado, vários executivos da Fiat do Brasil trabalhavam em São Paulo.

O Edifício Piemonte, nome do prédio inaugurado hoje, abrigará a diretoria e os locais para os escritórios regionais do Banco Fiat, da Phenix Seguradora (transferida de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, para Minas), da Fiat Finanças, da Fides Corretagens de Seguros e do escritório de vendas da Fiat Automóveis. Segundo a empresa, toda essa mudança gerará redução de custos, com aumento de eficiência dos processos operacionais do grupo. No total, quase 450 empregados espalhados pelos escritórios no Brasil vão trabalhar na nova sede. (Redação do EM)

Estado de Minas
27 SET 2000

Fiat inaugura fábrica de motores em Betim

Nova planta, que absorveu aporte de R\$ 633 milhões, deverá ser a primeira de uso comum com a GM

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

Referências Bibliográficas:

CISCOTTO FILHO, Anísio. Imigrantes e empreendedores: a influência da imigração italiana em Minas Gerais. Belo Horizonte, Câmara de Comércio Italiana de Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/iqczp/lgcd/#p=1>

GIROLETTI, Domingos A. Participação dos imigrantes italianos no desenvolvimento de Minas Gerais. In: Imigração e Sociedade: Fontes e Acervos da imigração Italiana No Brasil. Roberto Radünz e Vania Beatriz Merlotti Herédia (Orgs.) Ed. Univ de Caxias do Sul, 2015, p. 328-85. Disponível em: <https://ponteentreculturas.com.br/revista/contribuicao.pdf>

Rafael de Souza Bertante. Palestra: "A sociabilidade italiana na cidade de Juiz de Fora: Italianos-maçons e a 'Unione Italiana Benso Di Cavour'", Coleção Seminário da Imigração Italiana em MG. 2018. Ponte entre Culturas. Disponível em: <https://muvitmg.org.br/dev/colecao-muvit/palestra-a-sociabilidade-italiana-na-cidade-de-juiz-de-fora-italianos-macons-e-a-unione-italiana-benso-di-cavour-de-rafael-de-souza-bertante/>

Lígia Maria Leite Pereira. Palestra: "Imigração italiana e desenvolvimento em Minas Gerais", Coleção Seminário da Imigração Italiana em MG. 2009. Ponte entre Culturas. Disponível em: <https://muvitmg.org.br/dev/colecao-muvit/palestra-imigracao-italiana-e-desenvolvimento-em-minas-gerais-da-profa-dra-ligia-maria-leite-pereira/>

ROMANO, Dayanne Busato. História local e Patrimônio Industrial: Visitando e aprendendo com a Estação Sericícola de Barbacena. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

Sites

<https://www.grupopontodepartida.com.br/sistema/estacao-ponto-de-partida/>

<https://casaditaliajf.com.br/2021/08/31/revista-casaditalia-imigracao-italiana-em-antonio-carlos-e-barbacena-o-caso-da-colonia-rodrigo-silva/>

<https://cristaiscadoro.com.br/mario-seguso/>

<https://www.agostini.com.br/institucional.php>

<https://saojoaodelreitransparente.com.br/works/view/787>

<https://www.atelierfelipemacedo.com/pantaleone>